

Índios mantêm presos 4 reféns

Caingangues trocam tiros com posseiros no norte do Paraná

LONDRINA - Índios caingangues mantinham até a noite de ontem quatro posseiros como reféns na reserva indígena Barão de Antonina, em São Jerônimo da Serra (287 km ao norte de Curitiba). Na madrugada de ontem, houve tiroteio entre índios e posseiros que tentaram resgatar os reféns. Os posseiros foram feitos reféns no final da tarde de terça-feira, quando foram surpreendidos pelos índios perto da sede da reserva caingangue.

Foram feitos reféns Expedito Belo dos Santos, 64 anos, Carlos Luiz, 22 anos, - que é casado com uma índia xetá - Jorge Cunha e um homem identificado como Devail, que seria filho de Cunha. João Maria Tapixi Rodrigues, 55 anos, presidente do Conselho Indígena do Norte do Paraná, afirmou que os quatro reféns só serão libertados "depois que os invasores da reserva saírem da área".

Segundo Rodrigues, os posseiros - que ocupam parte da reserva indígena - ameaçam invadir a aldeia na madrugada de hoje para resgatar os reféns.

Na tarde de ontem, 70 índios caingangues da reserva São Jerônimo, também no município de São Jerônimo da Serra, chegaram à reserva para apoiar os índios em um possível confronto com os posseiros. Os reféns são mantidos pelos índios em casas na aldeia principal da reserva.

Na madrugada de ontem, um grupo de 15 homens tentou resgatá-los, sendo dispersados a tiros pelos índios. O assessor jurídico da Administração Regional da Funai (Fundação Nacional do Índio) em Londrina, Antônio Pedro Marquezi, disse ontem à tarde que a tensão é grande na reserva "e um tragédia pode acontecer a qualquer momento". Segundo Marquezi, até a noite de ontem nenhuma "autoridade policial" havia aparecido na reserva para tentar resolver o impasse. A Agência Folha apurou, junto à Delegacia de Polícia de São Jerônimo da Serra e ao destacamento da PM na cidade, que até o início da noite de ontem não existia determinação da Secretaria de Segurança Pública do Paraná para que policiais civis e militares entrassem na reserva.

GLEBA DO CEDRO

Existe, há 60 dias, um liminar da Justiça Federal determinando a reintegração de posse de parte da reserva - conhecida como Gleba do Cedro - e a desocupação da área, invadida por 50 famílias de posseiros. Em 21 de maio, 130 famílias invadiram - pela terceira vez neste ano - a reserva.

Um acordo em 11 de junho com a Secretaria de Segurança Pública do Paraná fez com que 80 famílias deixassem a área. As outras 50 famílias afirmam possuir títulos de posse da Gleba do Cedro e se recusam a deixar o local. Ordem A Polícia Militar do Paraná recebeu determinação ontem do secretário de Segurança Pública do Paraná, Cândido Martins de Oliveira, para cumprir liminar de reintegração de posse da reserva Barão de Antonina. Segundo o capitão Fábio Luiz Rincoski, os posseiros deverão ser retirados na manhã de hoje da reserva.